

Avanços na Saúde Pública: O Impacto da Implantação de um Novo Hospital Público Especializado em Cuidados Paliativos na Qualidade de Vida de Pacientes e Famílias

Advances in Public Health: The Impact of the Implementation of a New Public Hospital Specialized in Palliative Care on the Quality of Life of Patients and Families

Giovanna Gonzalez Puga Franciosi¹; Ana Beatriz Farias Silva²; Luís Henrique da Silva Costa³

¹Graduação em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Vista Carioca IDOMED
franciosigigi@gmail.com

²Graduação em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Vista Carioca IDOMED
biaf1997@gmail.com

³Graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras São Luís-MA
Psi.luishenrique@gmail.com

Submissão:
22/02/2025

Aprovado:
27/2/2025

ISSN: 3085-7163

DOI:
10.5281/zenodo.14946363



RESUMO

A implantação de hospitais públicos especializados em cuidados paliativos representa um avanço significativo na qualidade de vida de pacientes e familiares. Esses hospitais oferecem suporte multidisciplinar, reduzindo a dor e outros sintomas incapacitantes, além de fornecer apoio emocional e psicossocial. A estruturação dessas unidades contribui para a otimização do sistema de saúde, reduzindo a sobrecarga de hospitais gerais e promovendo a equidade no acesso aos serviços. Além disso, a capacitação contínua de profissionais e a disseminação de conhecimento fortalecem a humanização do atendimento e incentivam a adoção de práticas baseadas em evidências. O investimento em infraestrutura adequada, tecnologia e abordagens interdisciplinares melhora a assistência e favorece a integração entre os diferentes níveis de cuidado. Os impactos sociais e éticos também são relevantes, assegurando que a autonomia dos pacientes seja respeitada e que suas famílias recebam suporte adequado para o enfrentamento da terminalidade e do luto. Dessa forma, a expansão de hospitais especializados em cuidados paliativos não apenas aprimora o atendimento aos pacientes, mas também fortalece a política pública de saúde, garantindo um modelo assistencial mais digno e inclusivo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Equipe multidisciplinar; Humanização da saúde; Políticas públicas.

SUMMARY

The implementation of public hospitals specializing in palliative care represents a significant advance in the quality of life of patients and their families. These hospitals offer multidisciplinary support, reducing pain and other disabling symptoms, in addition to providing emotional and psychosocial support. The structuring of these units contributes to the optimization of the health system, reducing the overload of general hospitals and promoting equity in access to services. In addition, the continuous training of professionals and the dissemination of knowledge strengthen the humanization of care and encourage the adoption of evidence-based practices. Investment in adequate infrastructure, technology and interdisciplinary approaches improves care and favors integration between the different levels of care. The social and ethical impacts are also relevant, ensuring that the autonomy of patients is respected and that their families receive adequate support to cope with terminal illness and mourning. Thus, the expansion of hospitals specializing in palliative care not only improves patient care, but also strengthens public health policy, ensuring a more dignified and inclusive care model.

Keywords: Palliative care; Quality of life; Multidisciplinary team; Humanization of health; Public policies.

Introdução

Segundo Pereira *et al.*, (2024) a saúde pública enfrenta desafios constantes para oferecer atendimento humanizado e eficaz a pacientes em estado crítico. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de ampliar o acesso a cuidados paliativos, especialmente para indivíduos com doenças crônicas e terminais (Oliveira *et al.*, 2024). A implementação de um hospital público especializado nesse tipo de atendimento representa um marco significativo na garantia da dignidade e no alívio do sofrimento de pacientes e seus familiares.

Os cuidados paliativos visam proporcionar conforto, reduzir sintomas dolorosos e melhorar a qualidade de vida de pacientes com enfermidades sem possibilidade de cura (Lourenço; Encarnação; Lumini Landeiro, 2021). No entanto, a escassez de unidades especializadas compromete a efetividade dessas abordagens, tornando imprescindível a expansão da infraestrutura hospitalar dedicada a essa assistência (De Sousa *et al.*, 2023). A construção de um hospital público especializado surge como uma estratégia essencial para suprir essa lacuna e promover avanços no sistema de saúde.

A implantação desse novo hospital tem impacto direto não apenas na assistência aos pacientes, mas também no suporte oferecido às famílias, que frequentemente enfrentam dificuldades emocionais e estruturais ao lidar com a progressão da doença. Com uma equipe multidisciplinar e protocolos baseados em

evidências científicas, a unidade hospitalar proporcionará um atendimento integral, minimizando sofrimento e promovendo uma morte digna quando a cura não for mais possível (Nogario *et al.*, 2020).

Diante da relevância do tema, este estudo tem como objetivo analisar o impacto da implantação de um hospital público especializado em cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes e suas famílias. A pesquisa busca compreender os benefícios dessa iniciativa para a população, bem como os desafios e perspectivas futuras no aprimoramento da política de saúde pública.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Foram analisados artigos, livros e relatórios científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024. As bases de dados consultadas incluem LILACS, SciELO e PubMed, a fim de garantir a abrangência e relevância das informações.

Os descritores utilizados na busca foram: "cuidados paliativos", "qualidade de vida", "hospitais públicos", "saúde pública" e "assistência multidisciplinar". Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordam o impacto da infraestrutura hospitalar na assistência paliativa, experiências exitosas na implantação de unidades especializadas e políticas públicas voltadas para o setor. Excluíram-se artigos repetidos, pesquisas desatualizadas e estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

Resultados e Discussão

Com a criação de um hospital público especializado em cuidados paliativos representa um avanço significativo na promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares (Marinho *et al.*, 2024). As principais contribuições desse modelo de atendimento estão associadas à mitigação da dor e de sintomas incapacitantes, ao suporte emocional e psicossocial, e à qualificação de profissionais para uma abordagem humanizada e integral (De Freitas *et al.*, 2024).

A presença de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e terapeutas ocupacionais, possibilita um atendimento abrangente, que transcende a esfera biológica e contempla as dimensões emocional, social e espiritual dos indivíduos (Da Silva *et al.*, 2024). Esse modelo assistencial garante não apenas o suporte direto ao paciente, mas também o acompanhamento contínuo de seus familiares e cuidadores, promovendo maior acolhimento e reduzindo o impacto psicológico decorrente da terminalidade da vida (Da Silva Costa, 2024).

Além dos benefícios para os pacientes, os hospitais especializados em cuidados paliativos exercem um papel fundamental na otimização do sistema de saúde (Alves; Oliveira, 2022). A estruturação dessas unidades contribui para a redução da sobrecarga de hospitais gerais, permitindo que leitos e recursos sejam destinados a casos agudos e cirúrgicos. Dessa forma, há um uso mais eficiente dos serviços hospitalares, diminuindo o tempo de internação desnecessário e promovendo

um fluxo mais equilibrado na rede de atendimento (Silva Junior *et al.*, 2024).

Outro fator de relevância é a contribuição desses hospitais para o fortalecimento das políticas públicas de saúde. Para Beltram e Reis, (2020) a criação e manutenção de unidades especializadas ampliam o acesso da população a cuidados de qualidade, reduzindo as desigualdades e promovendo a equidade no sistema de saúde (Mendes, Lacerda; Barreto, 2022). Além disso, a disseminação de conhecimento sobre cuidados paliativos favorece a sensibilização da sociedade e de gestores públicos para a necessidade de investimentos contínuos nessa área (Dias *et al.*, 2022).

De acordo com Silva *et al.*, (2021) a formação e capacitação de profissionais também se destacam como um dos principais impactos positivos da implantação de hospitais especializados. Já para Da Rosa Silbeiro (2020) o treinamento contínuo das equipes permite a aplicação de práticas baseadas em evidências, aprimorando o manejo da dor e de outros sintomas que comprometem o bem-estar dos pacientes. Essa qualificação favorece a humanização do atendimento, garantindo que as decisões terapêuticas sejam pautadas pelo respeito à dignidade e à autonomia dos indivíduos (Dos Santos *et al.*, 2024).

Ademais, a existência dessas unidades hospitalares favorece o desenvolvimento de pesquisas científicas na área de cuidados paliativos (Martins, 2019). A sistematização de dados clínicos e epidemiológicos possibilita a criação de protocolos mais eficazes e adaptados às

necessidades dos pacientes, contribuindo para a evolução da prática assistencial e para a formulação de diretrizes baseadas em evidências (Ribeiro et al., 2020). Esse avanço fortalece a construção de um modelo de assistência cada vez mais alinhado às demandas da população.

A interação entre os hospitais especializados e a atenção primária à saúde também merece destaque (Rocha *et al.*, 2019). A integração entre os níveis de assistência possibilita um acompanhamento mais eficiente dos pacientes em diferentes estágios da doença, prevenindo internações desnecessárias e garantindo um suporte contínuo no domicílio, quando possível (Oliveira; Veras; Cordeiro, 2019). Esse vínculo entre os serviços de saúde reforça a importância de uma abordagem coordenada e interdisciplinar.

Ainda, a implementação dessas unidades hospitalares contribui para a conscientização da sociedade sobre a importância dos cuidados paliativos (Branão *et al.*, 2024). A difusão de informações sobre o tema reduz estigmas e favorece a compreensão de que esses cuidados não se restringem à fase final da vida, mas devem ser incorporados desde o diagnóstico de uma doença grave, proporcionando melhor qualidade de vida em todas as fases do tratamento (Schaefer, 2020).

Outro aspecto relevante é a necessidade de adaptação da infraestrutura hospitalar para atender adequadamente às demandas dos pacientes em cuidados paliativos (Moura *et al.*, 2024). Ambientes que oferecem conforto, privacidade e segurança são fundamentais para garantir uma assistência mais digna. A criação de espaços acolhedores, com áreas

para descanso dos familiares e atendimento psicológico, contribui para um atendimento mais humanizado e respeitoso às necessidades individuais de cada paciente (Bandini et al., 2024).

Além do impacto na infraestrutura hospitalar, é essencial considerar a importância de uma abordagem interdisciplinar na condução dos cuidados paliativos. Profissionais de diferentes áreas precisam trabalhar de maneira integrada, compartilhando informações e elaborando planos terapêuticos personalizados (Barros, 2021). Essa abordagem evita intervenções desnecessárias e melhora a qualidade da assistência prestada, tornando o atendimento mais eficiente e centrado no paciente (Troufflande; Alves, 2019).

A incorporação de novas tecnologias também pode desempenhar um papel relevante na qualificação do atendimento em cuidados paliativos (Coelho *et al.*, 2023). O uso de prontuários eletrônicos, por exemplo, facilita a comunicação entre os profissionais da equipe multidisciplinar, garantindo que todas as informações sobre o paciente sejam devidamente registradas e acessíveis. Além disso, a telemedicina pode ser uma ferramenta valiosa para acompanhamento remoto, especialmente em casos em que o paciente e sua família necessitam de orientações sem a necessidade de deslocamento frequente até a unidade hospitalar (Luvochiesk, Cerutti, 2020).

Outro ponto fundamental é a abordagem dos aspectos éticos envolvidos nos cuidados paliativos. A autonomia do paciente deve ser respeitada em todas as fases do tratamento, garantindo que suas preferências e desejos sejam considerados na

tomada de decisões (Fontes; Barbosa; Brito, 2020). Nesse sentido, a implementação de diretrizes antecipadas de vontade e a realização de conversas sobre os desejos do paciente em relação ao seu tratamento são práticas que devem ser incentivadas nos hospitais especializados (Nora; Junges, 2021).

Além disso, o suporte oferecido às famílias dos pacientes em cuidados paliativos desempenha um papel crucial. A vivência de um processo de terminalidade é emocionalmente desafiadora, e o acompanhamento psicológico dos familiares ajuda a reduzir o sofrimento e a promover o enfrentamento saudável do luto (Branão *et al.*, 2024). A oferta de grupos de apoio e o acolhimento por parte da equipe de saúde contribuem para minimizar o impacto emocional e fortalecer os laços entre familiares e profissionais (Alves; Oliveira, 2022).

Os benefícios sociais decorrentes da implantação de hospitais públicos especializados nessa área também são significativos (De Freitas *et al.*, 2024). A ampliação do acesso a cuidados paliativos reduz a desigualdade no atendimento a pacientes com doenças graves, assegurando que todos recebam assistência qualificada, independentemente de sua condição socioeconômica. Isso reflete diretamente na melhoria da qualidade de vida da população e na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Por fim, a expansão da rede de hospitais especializados em cuidados paliativos representa um compromisso com a dignidade humana e com a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente. O investimento nesse modelo assistencial não apenas melhora a experiência dos pacientes e

de seus familiares, mas também fortalece a estrutura do sistema de saúde, promovendo impactos positivos a longo prazo tanto para a gestão hospitalar quanto para a sociedade como um todo.

CONCLUSÃO

A implantação de um hospital público especializado em cuidados paliativos representa um avanço expressivo para a saúde pública. Os resultados analisados demonstram que essa iniciativa promove melhoria na qualidade de vida de pacientes e familiares, garantindo um atendimento humanizado e eficiente.

A redução da dor e do sofrimento, o suporte emocional, o fortalecimento das redes de apoio e a qualificação dos profissionais são fatores essenciais que justificam a necessidade de expansão desse tipo de serviço. Além disso, a estruturação de unidades especializadas contribui para a equidade no sistema de saúde, assegurando que mais indivíduos tenham acesso a cuidados adequados.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como a ampliação do financiamento público, a formação dos profissionais e a conscientização da sociedade sobre a importância dos cuidados paliativos. O investimento nessa área deve ser uma prioridade para os governos e gestores de saúde, garantindo que o direito a uma morte digna seja assegurado a todos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre a necessidade de ampliação dos serviços de cuidados paliativos no Brasil, incentivando políticas públicas que favoreçam a

implementação de novos hospitais especializados e a melhoria das condições de vida dos pacientes e seus familiares.

REFERENCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

BANDINI, Verônica et al. Hospital de Cuidados Paliativos para a cidade de Florianópolis. 2024.

BARROS, José D.'Assunção. **O uso dos conceitos: Uma abordagem interdisciplinar**. Editora Vozes, 2021.

BELTRAMMI, Daniel Gomes Monteiro; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. A fragmentação dos sistemas universais de saúde e os hospitais como seus agentes e produtos. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 94-103, 2020.

BRANDÃO, Elma Galdino et al. Cuidados Paliativos e as percepções nos três níveis de atenção à saúde: conhecendo e refletindo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151307-e151307, 2024.

COELHO, Natanael do Nascimento et al. As novas tecnologias no ensino da geografia: sua importância no processo de ensino-aprendizagem. 2023.

DA SILVA, Willian Cassiano et al. Cuidados Paliativos: Abordagem Multidisciplinar na Promoção da Qualidade de Vida para Pacientes em Sofrimento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 2735-2746, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A morte e o morrer no contexto hospitalar: a importância do acompanhamento psicológico aos pacientes e familiares. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2024.

DA ROSA SILVEIRA, Flávia; CASTAMAN, Ana Sara. Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e093420-e093420, 2020.

DE FREITAS, Nivia Larice Rodrigues et al. A importância da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes críticos em UTI. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 18-33, 2024.

DE SOUSA, Sandyla Leite et al. Cuidados Paliativos em Pacientes com Doenças Terminais: uma abordagem abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3543-3555, 2023.

DIAS, Barbara Almeida Soares et al. Variações das taxas de cesariana e cesariana recorrente no Brasil segundo idade gestacional ao nascer e tipo de hospital. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. e00073621, 2022.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

FONTES, Ana Filipa; BARBOSA, Rita Ribeiro; BRITO, Dinis. Onde mora a autonomia do paciente em tempos de crise em Portugal?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4197-4200, 2020.

LUBACHEWSKI, Gesseca Camara; CERUTTI, Elisabete. Tecnologias digitais: uma metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem. **VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática Universidade de Passo Fundo**, 2020.

LOURENÇO, Marisa; ENCARNAÇÃO, Paula; LUMINI LANDEIRO, Maria José. Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade. **AUTOCUIDADO: Um foco central da Enfermagem**, p. 85-98, 2021.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MENDES, Bruno Henrique; LACERDA, Jefferson Reis; BARRETO, Andréia Cristina. Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas de Saúde: Uma Análise do Fazer da Psicologia nos Hospitais do SUS/Hospital Psychology and Public Health Policies: An Analysis of Psychologydoing in the

- Unique Health System Hospitals. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 1173-1188, 2020.
- MOURA, Emanoela Araújo Loiola et al. Dificuldades de atendimento ao paciente com obesidade durante assistência nos serviços médicos de emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e18252-e18252, 2024.
- NOGARIO, Aline Carniato Dalle et al. Implementação de diretivas antecipadas de vontade: facilidades e dificuldades vivenciadas por equipes de cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190399, 2020.
- NORA, Carlise Rigon Dalla; JUNGES, José Roque. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. **Revista Bioética**, v. 29, p. 304-316, 2021.
- OLIVEIRA, Pablo DE JESUS et al. ENTRE A VERDADE E O CONFORTO: DESAFIOS ÉTICOS E HUMANÍSTICOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.
- OLIVEIRA, MARTHA REGINA DE; VERAS, Renato Peixoto; CORDEIRO, Hésio de Albuquerque. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280411, 2019.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.
- RIBEIRO, Patrícia Kecianne Costa et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-18, 2020.
- ROCHA, Elisângela de Moraes et al. Cuidados paliativos: cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. 2019.
- SCHAEFER, Fernanda. A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 20, n. 3, p. 26-50, 2020.
- SILVA, Pedro Henrique Brito da et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 399-408, 2021.
- TROUFFLARD, Joana; ALVES, Daiana Travassos. Uma abordagem interdisciplinar do sítio arqueológico Cedro, baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 2, pág. 553-580, 2019.